CÓDIGO: 521

Ponto 5:

No que se refere às artes, discorra, por meio de reflexão crítica, sobre as implicações da estrutura (organização e princípios) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ensino da música em um dos níveis da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Ponto 6:

Tendo em vistas as metodologias ativas de Educação Musical desenvolvidas a partir do século XX, discuta suas influências e adaptações à realidade do ensino de música na Educação Básica no Brasil.

Ponto 9:

Faça uma reflexão sobre o uso e a integração dos conceitos de apreciação, criação e prática interpretativa no ensino de música. Como conclusão, apresente uma proposta pedagógica que ilustre sua reflexão.

Parte 5.

Na contemporaneidade educacional brasileira, refletirmos sobre as implicações da estrutura (organizacional e princípios) da BNCC no ensino da música, no ensino fundamental anos iniciais é de extrema importância. Esta ação, proporcionará uma base pedagógica e uma conscientização das práticas docentes. Neste sentido, este texto terá como objetivos. 1. Compreender em que medida o conhecimento do desenvolvimento histórico da Ed. musical, poderá auxiliar o docente em sua prática pedagógica; 2. Refletir como a tomada de consciência profissional, auxiliará o docente, na compreensão e implicação da utilização da Base nacional Comum Curricular (BNCC), como documento normativo.

Brevemente, para que possamos compreender em que medida o conhecimento do desenvolvimento histórico da Ed. musical, pode auxiliar o docente na prática profissional, será necessário realizarmos uma breve contextualização.

A prática educacional em grande medida, sempre esteve atrelada aos desafios políticos e contextos educacionais. No Brasil a música como uma possibilidade educacional já foi pensada desde o período de colônia no decreto 13.087/1854. Desde então, inúmeros desenvolvimentos legais foram produzidos, sempre permeados por grandes lutas e reflexões.

Dentro deste contexto, destacamos o amplo projeto de Ed. musical de âmbito nacional, que foi liderado por Villa-Lobos, intitulado Canto Orfeônico, impulsionado pela Reforma Capanema (1934). Desde então, a música chega ao contexto educacional de forma mais constituída com suas bases epistemológicas.

Outro aspecto histórico de uma importância a ser considerado foi a implementação da Lei Nº 5692/71, que retira a música do contexto escolar, com a implementação da disciplina Artes, ministrada por professores polivalentes em cursos de curta duração.

Com o passar dos anos, foi instituída a Lei Nº N. 679/08 que institui as Artes e de certa maneira, resgata a música para dentro do componente curricular brasileiro; Após a promulgação da Lei Nº 3.278/16, a música retorna de modo oficial como componente curricular obrigatório na disciplina Artes, ao lado das linguagens, teatro, dança e arte plásticas, possuindo a obrigatoriedade de atuar de modo interdisciplinar.

Realizado esta breve contextualização histórica da ed. musical, por meio da legislação, chegamos à terceira versão da Base nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Em segundo lugar, para que possamos compreender como a tomada de consciência profissional poderá auxiliar o docente em sua prática pedagógica, na compreensão e implicações da utilização da BNCC (2017), como documento normativo, sobre os implicações da estrutura (organização e princípios), aplicado ao ensino dos anos iniciais, foi necessário algumas considerações que faremos a seguir.

A Base nacional Comum Curricular é um documento normativo, orientador e padronizado no qual regem e orientam as práticas de ensino e aprendizagem em território nacional.

Segundo Schön (2002) a prática docente é um instrumento de grande importância, pois possibilitará o docente a

realiza uma reflexão na ação e sobre a ação pedagógica.

A BNCC (2017) é organizada segundo princípios, nos quais os docentes devem considerar no desenvolvimento das atividades, embasando o processo de ensino e aprendizagem. A música, encontra-se ~~na~~ dentro do componente curricular Artes, onde o docente deverá desenvolver atividades que promovam habilidades e competências específicas, previamente citadas nos códigos do componente curricular.

Embora a elaboração de uma normativa de certo modo pode ser interessante para assegurar a apreciação da música na escola, em certo contexto ela pode apenas promover outros interesses mercadológicos que se escondem na elaboração dos currículos, como completamente refletiu no livro, Currículo e Identidades (2023) de Tomaz Tadeu da Silva.

Portanto a tomada de consciência, crítica, reflexiva do docente é fundamental, para que haja uma condução das aulas de Artes/música de maneira consciente e mediada por uma intencionalidade pedagógica assertiva.

Como exemplo, podemos pensar em uma aula de música, nos anos iniciais, com estudantes de 6 a 10 anos na qual é o recreio que venho pensando ao longo do texto.

Se a atividade proposta, não for capaz de dialogar com os estudantes, com o território educativo, a aula de música será apenas uma mera aplicação processual de regras, normativas, organizações e princípios, totalmente descontextualizada, portanto se saber o que ensinar,

como ensinar e de porque ensinar são fundamentos importantíssimos para uma prática pedagógica contextualizada as necessidades do tempo presente.

Portanto, para que haja uma ~~ut~~ utilização de modo consciente da Ed. musical em sala de aula, de forma interdisciplinar, contextualizada em diálogo com os seis eixos do componente curricular Arte, crítica, fruição, estética, expressão, reflexão, criação de modo relevante, torna-se fundamental uma formação acadêmica relevante e uma prática profissional crítica conforme citado por TARDIF (2017).

Ponto 6.

na educação musical atual, refletir sobre o uso de metodologias ativas a partir do séc XX, torna-se uma ação de extrema importância por proporcionar uma formação musical e integral dos estudantes. Este texto tem como objetivos: 1- Analisar em que medida o uso das Pedagogias musicais da primeira geração podem ser utilizadas como suporte pedagógico ao docente. 2- Verificar quais adaptações são necessárias para a utilização na educação Brasileira.

Primeiramente para que possamos compreender em que medida o uso das pedagogias musicais da primeira geração, podem ser utilizadas como suporte pedagógico pelo docente, faz se necessário algumas considerações:

Segundo Tomaz Tadeu da Silva (2023) em seu livro "Currículo e Identidade a educação é marcada por uma multiplicidade de ~~cor~~ correntes e conceitos.

Com a chegada de novas correntes educacionais, verificamos a possibilidade da utilização de novas abordagens ou metodologias, embasados nos educadores da primeira geração, colocando o estudante como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.
Ao tornarmos estas novas práticas, como base para nossas ações docentes, diretamente indo ao encontro de uma educação emancipadora, muito divulgada por Paulo Freire (2011).
Entre os educadores musicais da primeira geração, destacamos como possibilidades de utilização pedagógica pelo docente, tanto na escola regular, quanto para uma formação contextualizada no ensino superior, o educador DALCROZE, sendo o pioneiro de um ensino musical, mediado pelo movimento, intitulado rítmica e a participação do estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem. Na sequência todos os outros educadores de certa forma foram influenciados por ele, colocando a

Para o ensino musical voltado para a voz temos Kodaly com a utilização da manossolfa e leitura relativa. Dentre os educadores, temos a abordagem ORFF-SCHULWERK, que utiliza o tripé música, movimento e a linguagem como elementos basilares p/ sua aplicação.
Vale reforçar que a pedagogia ORFF, não é uma metodologia ou ensino, pois não utiliza de padrões rígidos p/ sua aplicação, apenas sugestões, procedimentos, onde o aluno é protagonista no processo de aprendizagem.
Em segundo lugar p/ uma aplicação coerente o docente deverá realizar adaptações ao repertório a ser utilizado p/ que haja uma intencionalidade

(5)

17

correta na aula de música no ensino regular; O uso de parlendas, canções, jogos de mãos são recomendados em diálogo com o repertório cultural dos estudantes, ~~consid~~ considerando seus saberes culturais.

Portanto, as adaptações são fundamentais para que haja um processo de ensino e aprendizado eficiente e em diálogo com as necessidades socioculturais do Brasil.

Parte 9.

na educação musical brasileira, a utilização dos conceitos de apreciação, criação e prática, são de grande importância para o desenvolvimento musical dos estudantes. Este texto tem como objetivo, analisar como a metodologia de K. SWANWICK (1999) pode ser utilizada como suporte pedagógico ao educador musical.

A aula de educação musical está presente no componente curricular Artes, segundo a BNCC (2019). Orienta-se segundo a normativa que as aulas de música, contemplem as seis dimensões do conhecimento: Crítica, criação, estesia, expressão, fruição e reflexão.

O educador e pedagogo musical K. SWANWICK (1999) nos orienta segundo sua teoria que a utilização da composição, apreciação e performance, podem ser recursos pedagógicos valiosos p/ o ensino musical individual ou coletivo.

(6)

A utilização deste tripé, proporcionaria a possibilidade ao docente de uma ação processual e diagnóstica dos estudantes, conforme Luckesi (2012).

Uma possível ligação entre os momentos seria: Apreciação em diálogo com reflexão e estesia, prática interpretativa dialogando com expressão e fruição e criação em diálogo com crítica e curação.

Deste modo, conseguiríamos realizar estas possíveis aproximações de modo contextualizado e com as interseccionalidades pedagógicas concretas, em alinhamento com as necessidades dos estudantes e dos territórios educativos.

Como considerão, poderíamos utilizar um jogo de mãos conhecidas pelos estudantes para iniciarmos de modo prático o tripé apreciação, criação e prática interpretativa. Como procedimento metodológico, iniciaríamos pela prática em grupo, na sequência criaríamos desdobramentos da atividade em grupo, duplas, trios, finalizando com a apreciação dos grupos pelos colegas.

Portanto, a integração do tripé apresentado em diálogo com as seis dimensões do conhecimento para a aula de Arte/música, sempre tendo as necessidades legais, quanto do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com

às necessidades educacionais da contemporaneidade.

9

17

10

11

13

15

1d

16

17